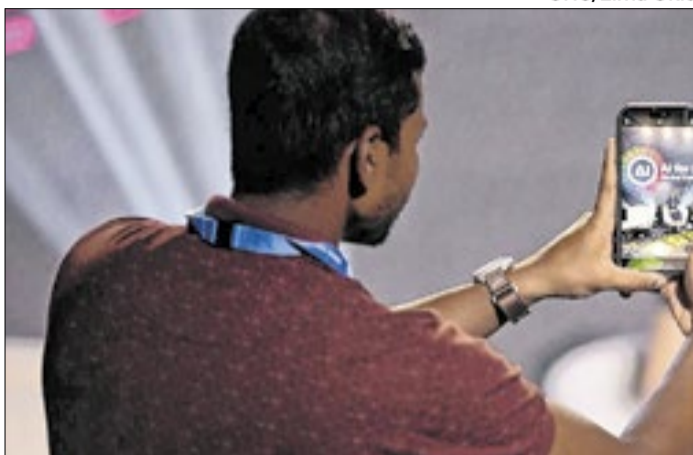


CORREIO NO MUNDO

DA
REDAÇÃO

ONU/Elma Okic



IA promove estereótipos sobre papéis sociais das mulheres

ONU Mulheres aponta riscos da Inteligência Artificial

Pesquisa revela que quase metade dos sistemas analisados reproduzem preconceitos enquanto violência digital contra mulheres cresce; com pouca regulação presença feminina no setor, agência defende inclusão e parâmetros de segurança para transformar a tecnologia em ferramenta de representatividade. Embora esteja reescrevendo a dinâmica global, a Inteligência Artificial, IA, perpetua desigualdades e silencia os direitos de meninas e mulheres. Esta é a conclusão de um novo estudo divulgado pela ONU Mulheres. O documento alerta para o avanço de algoritmos discriminatórios no mercado global, revelando que 44% das tecnologias de IA analisadas demonstram viés de gênero.

Falta de fiscalização humana

A Inteligência Artificial generativa se tornou uma das ferramentas mais utilizadas na comunicação e no marketing. Um censo dos profissionais de publicidade do Reino Unido, no ano passado, revelou que 88% das agências de mídia fizeram uso da ferramenta na região. Segundo o estudo, 51% dos profissionais monitoram os conteúdos gerados por IA antes de sua veiculação.

Unicef/Roger LeMoyné



Nações Unidas falam da importância de consolidar a paz

Semana de Consolidação da Paz

As Nações Unidas celebram a Semana de Consolidação da Paz num contexto de conflitos recordes não seguidos ao mesmo ritmo que a proteção da paz. Essa realidade é agravada por pressões climáticas e rápidas mudanças tecnológicas que pedem urgência no investimento na paz. O período é marcado pelo tema "Consolidação da Paz da ONU @20 – Parcerias para Inovação, Inclusão e Impacto" e marca duas décadas da primeira sessão da Comissão de Consolidação da Paz, com a sigla PBC, e da criação do Fundo de Consolidação da Paz, FBC.

Um dos investimentos inteligentes

Desde 2006, mais de US\$ 2 bilhões foram investidos em 75 países por meio de 24 entidades da ONU. Esses valores foram aplicados para influenciar uma transformação de realidades em países como Colômbia, Guatemala e República Centro-Africana. De acordo com as Nações Unidas, esta semana procura "transformar as ambições dos Estados-membros em ações reais".

Mobilização

Desde o início, os países de língua portuguesa se destacaram no grupo. Logo no começo, o Brasil foi eleito para liderar a estratégia de consolidação da Guiné-Bissau. Na Comissão, Brasil e Portugal atuam na mobilização de recursos para os países africanos de língua portuguesa.

Diálogo

O estado guineense tem acompanhamento da PBC em áreas como diálogo político, na consolidação da paz e nas estratégias de recuperação pós-conflito. São Tomé e Príncipe mantém diálogo a nível de embaixadores para desenhar planos de mobilização de recursos, com foco na prevenção de conflitos.

Parceiro

Moçambique tem sido parceiro para capacitação e consolidação da paz pós-acordo de Maputo, com foco no desenvolvimento de regiões afetadas por conflitos, como Cabo Delgado, no extremo norte. Por fim, Timor-Leste tem engajamento com a PBC desde 2022 para buscar apoio às suas prioridades.

Casos de sucesso

Eventos em todo o mundo destacam casos de sucesso e exploram como novas alianças podem abrir caminhos para uma paz duradoura, com apropriação nacional, liderança local e apoio internacional. As áreas incluem tecnologia digital, setor privado e organizações lideradas por jovens. A semana será marcada por uma série de eventos da área.

Vidas humanas

As Nações Unidas ressaltam que a consolidação da paz "não é um esforço passivo", por isso exigem ação imediata de todos em momento em que conflitos globais se multiplicam, alertando que o custo da inércia é medido em vidas humanas. O argumento observa que cada cidadão não seja um espectador.

Resoluções

A semana é apoiada por resoluções adotadas pela Assembleia Geral e do Conselho de Segurança em 2025, destacando que investir na paz é urgente e essencial. Além da programação de eventos em Nova Iorque é ressaltada a realização de dezenas de eventos globais liderados por equipes locais.



Gustavo Petro denunciou "delito contra o voto"

Petro denuncia fraude em eleição da Colômbia

Candidatura governista já apresenta 57 mil reclamações

Lucas Pordeus León - ABR

O presidente da Colômbia, Gustavo Petro, denunciou "delito contra o voto" em suposta fraude na eleição presidencial de domingo (21), cujo resultado preliminar apontou vitória do opositor Abelfardo De La Espriella.

"Muitos formulários E-14 foram alterados após o upload e, ao contrário do que afirmou o registrador [responsável pela apuração], removeram o registro de data e hora e o Hash dos algoritmos para modificá-los deliberadamente, a partir dos escritórios dos irmãos Bautista", disse o presidente em rede social.

Petro se refere aos empresários Bautista, donos da Thomas Greg & Sons, uma das empresas responsáveis pela contagem preliminar. Os formulários E-14 são os que registram os votos de cada urna, depositados em papel pelos eleitores, enquanto o Hash é o software que deveria garantir a integridade digital dos documentos.

Na Colômbia, a apuração ocorre em duas etapas. A pré-contagem, divulgada no dia da votação, tem caráter informativo e não tem valor legal para definir o vencedor. Já o escrutínio, conduzido por juizes eleitorais com fiscalização de partidos, verifica manualmente os formulários E-14 e consolida o resultado oficial.

Petro também mencionou

possíveis irregularidades no exterior e citou um consulado com 80 eleitores inscritos que teria registrado mil votantes. Além disso, sugeriu envolvimento de Israel nas supostas fraudes.

"Hoje temos evidências de uma mudança nos endereços IP de vários servidores pertencentes ao Registro Nacional [órgão responsável pela apuração dos votos]. Isso significa que o software foi comprometido e outros registraram dados de seções eleitorais e centros de votação. A única entidade no mundo capaz de fazer isso é o Estado de Israel", afirmou.

Segundo a pré-contagem, De La Espriella obteve 49,66% dos votos válidos (12,9 milhões), contra 48,70% de Iván Cepeda (12,7 milhões). A diferença é de cerca de 250 mil votos, em um universo de 26,3 milhões de eleitores que foram votar — comparecimento de 63,6%, o maior já registrado no país.

Em coletiva na quarta-feira (22), Iván Cepeda adotou tom mais cauteloso e evitou falar em fraude. Ele afirmou que sua campanha apresentou 57,1 mil reclamações, que deverão ser analisadas pelos juizes eleitorais.

O especialista em política colombiana Matheus Petrelli, do Observatório Político Sul-Americano (OPSA), avalia que as acusações de Petro são amplas e envolvem diferentes etapas da pré-contagem, mas ainda precisam ser verificadas